



PARA QUE SERVE A HISTÓRIA? A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NOS SIMULADOS PARA O ENEM

LUCAS TUNES FERNANDES¹; BEATRIZ BARBOSA BENDER²; EDWARD
DUTRA DOS ANJOS³; FRANC ISLABÃO DUARTE⁴; JÉSSICA RENATA
SANTOS SILVA⁵; SILVIA PRIETSCH WENDT⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas7unes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tribender.bea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahtsantos@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – silviaclmd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, busca avaliar e selecionar alunos, a partir de seus conhecimentos, para o ingresso ao Ensino Superior. Considerando a desigualdade de ensino no Brasil, surgem diversos cursinhos populares, com o intuito de equiparar e preparar os estudantes da rede pública para a prova do ENEM. Atentando às dificuldades preexistentes e a amplificação das desigualdades sociais perante a grave pandemia causada pelo Sars-CoV-2, surge o Projeto AUXILIA: Preparatório para o ENEM objetivado a sanar as necessidades dos alunos de vulnerabilidade social da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul.

Na área das Ciências Humanas, subárea da História, o grupo de trabalho propôs a construção de Simulados Avaliativos aplicados às duas turmas em vigor para análise das metodologias empregadas e do aprendizado discente segundo os parâmetros de avaliação do ENEM. A presente produção dispõe o escopo de expor os resultados do Primeiro Simulado de História realizado com os alunos do Projeto AUXILIA, cuja intenção é refletir acerca do entendimento granjeado pelos alunos, bem como concernente a importância da área das Ciências Humanas e a disciplina de História para o ENEM.

2. METODOLOGIA

Segundo ALVES (1994), o saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar, em consideração, objetivamos predispor as aulas da disciplina de História para além da exposição conteudista, deste modo, comprometendo-se a pôr em prática um ensino humanizado, onde os alunos possam se apropriar do conhecimento histórico, se tornando cidadãos conscientes e críticos.

As aulas de História do Projeto AUXILIA consistem em duas horas semanais, divididas igualmente entre duas turmas, dispostas no turno da manhã e da noite. Ao total, um montante de 37 alunos fazem parte do projeto, 14 presentes nas aulas da manhã e 23 à noite.

Para melhor organização, os conteúdos foram separados em 4 módulos intitulados *História Antiga e Idade Média*; *História Moderna e Contemporânea*; *História do Brasil Colônia e Império* e, por fim, *História do Brasil Republicano*. Buscamos realizar um Simulado ao fim de cada módulo de conteúdo apresentado, onde a intenção é analisar as metodologias utilizadas e os

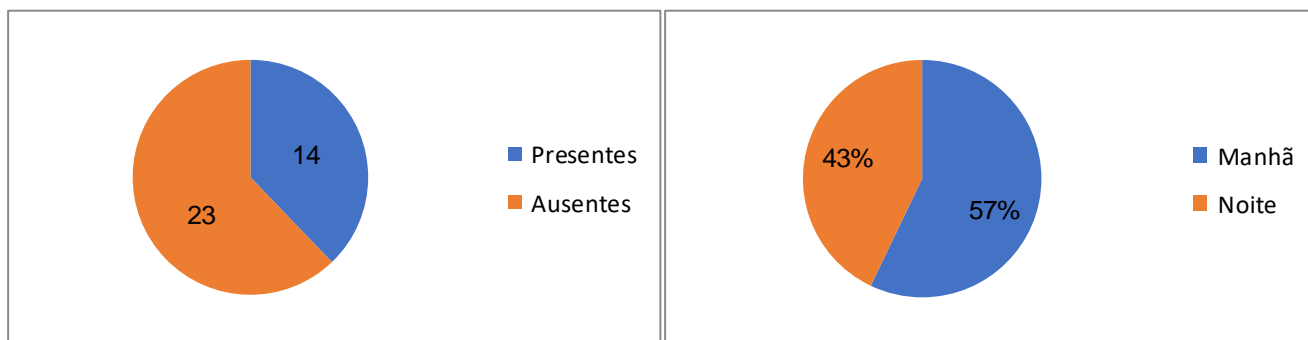
conhecimentos adquiridos pelos alunos. Através da ferramenta de Formulário da Plataforma *Google*, disponibilizamos dezoito questões, sendo seis para cada conteúdo, oriundas das provas do ENEM e de vestibulares, para serem respondidas no tempo máximo de uma hora.

Neste Simulado, trabalhamos os conteúdos de Datação e Historiografia, História Antiga e História Medieval. As questões foram escolhidas através da análise de quais temáticas dentro de cada conteúdo aparecem com mais frequência no Exame. Foi constatado que questões referentes à História Política, Econômica e Demográfica são mais utilizadas nesta avaliação. Com isso, a seleção culminou em escolhas de questões variadas quando observadas pela ótica de níveis de dificuldades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro Simulado de História, realizado nos dias 10 e 13 de Agosto do corrente ano, como posto na tabela 01, apresenta uma grande disparidade entre o número total de alunos do programa e o número de alunos que realizaram o simulado, o qual contou com ausência massiva de vinte e dois estudantes, como é perceptível nos Gráficos 01 e 02. Deste modo, obtemos indícios da ausência de compreensão da importância do estudo de História, não apenas para o cotidiano social, mas também, para o objetivo final de todos os discentes pertencentes ao projeto em questão: a aprovação no ENEM.

Gráfico 01: Alunos que responderam ao Simulado
Gráfico 02: Alunos que responderam ao Simulado por turma



Já na Tabela 01, nota-se que os alunos que responderam ao Simulado apresentam acentuada dificuldade na compreensão do conteúdo programático, de forma que, ao se tratar de História Medieval, 58% das questões foram respondidas incorretamente.

Tabela 01: Análise do Primeiro Simulado de História

Tema	Corretas	Incorretas
Datação e Historiografia	60%	40%
História Antiga	52%	48%
História Medieval	42%	58%

Devido aos resultados expostos, consideramos a realização de outro formulário, no intuito de compreender as dificuldades e problemas que os alunos



enfrentaram no simulado, bem como suas visões acerca das metodologias empregadas nas aulas. Neste intitulado “Precisamos Conversar”, elencamos questionamentos sobre o Simulado e as aulas de História visando compreender os resultados obtidos e considerar mudanças na ação didática das aulas. Partindo desse intento, apresentaremos as respostas destoantes.

Nossa primeira observação se deu novamente ao número reduzido de alunos que participaram da atividade, havendo onze respostas, destes, dez alunos afirmaram que leem os materiais da disciplina uma vez na semana, e apenas um com a afirmativa de estudos durante duas vezes na semana. Deste modo, apresenta-se de forma clara a falta de comprometimento em relação aos estudos de História. Ao serem questionados se haviam estudado para o Simulado, seis alunos responderam que não haviam e apenas cinco estudaram. Como exposto na Tabela 01, os alunos apresentaram grandes dificuldade na compreensão dos conteúdos, questionamos, então, qual a opinião deles acerca do simulado e das aulas de História. Todas as respostas foram favoráveis ao uso do simulado como ferramenta de avaliação e à metodologia das aulas. Com base nisso, consideramos que medidas poderiam ser tomadas para um melhor aproveitamento dos próximos Simulados, tais como a obrigatoriedade de participação discente nas aulas através de perguntas direcionais feitas pelos professores, indicação de materiais de produção cinematográficas próximas ao conteúdo, produção textual e apontamentos sobre os acertos e parcelas a serem corrigidas.

Levantamos algumas hipóteses para reflexão, tomando como questionamento norteador a possibilidade dos alunos dedicarem-se menos às Ciências Humanas por objetivarem, na maioria, cursos na área da saúde, ou por considerarem as Ciências Humanas menos importantes dentre as áreas de conhecimento cobradas no ENEM. Em um panorama nacional, a área das Humanidades vem sofrendo descredibilidade social e demasiados cortes financeiros, estes acabam por refletir com força na educação. Entendemos que precisamos elaborar estratégias e debates acerca da importância dessa área para a aprovação, visto que é necessária uma pontuação mínima para se concorrer às vagas disponibilizadas no ingresso no Ensino Superior, ansiamos pela conscientização dos alunos para com a importância da construção da consciência histórica e do saber histórico, para que esse conhecimento não sirva apenas para a aprovação, mas também para a sua formação como cidadãos, que se entendam como agentes históricos, sociais e culturais.

4. CONCLUSÕES

Ao refletir acerca da aplicação do primeiro Simulado e do formulário “Precisamos Conversar”, buscamos apresentar aos alunos a importância de se estudar História e da pesquisa das Ciências Humanas. Consideramos as monitorias um espaço de troca de saberes, cuja ideia não se baseia apenas em exposição de conteúdo e aprovação no Ensino Superior, mas sim, a possibilidade de que nossos alunos, os quais possivelmente poderão vir a ser nossos colegas universitários, possam compreender e valorizar as Ciências Humanas.

Por fim, compreendemos a necessidade de transformar as metodologias que vinham sendo utilizadas nas aulas, pois, mesmo os alunos afirmando estarem aproveitando as monitorias, com os resultados negativos do simulado, percebemos que melhorias deveriam ser feitas, de modo a tornar o Ensino de História ainda mais dinâmico e que demonstrasse a relevância social dos agentes

históricos, de si mesmos e por fim, da História como método para aprovação no ENEM e demais vestibulares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia M. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, Halfers Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi. (Org) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2017, p. 13-26.

ALENCAR, Eunice M. L. S.; FLEITH, Denise S. **Criatividade**: Múltiplas perspectivas. Brasília: Ed UnB, 2003.

ALVES. Rubem. **A Alegria de Ensinar**. São Paulo: ARS POETICA EDITORA LTDA, 1994.

BARRETO, Raquel G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Da universidade/UFRGS, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

GIACOMONI, Marcello Paniz. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, M L L; SANTOS, J. S.; BRASILEIRO, T. S. A. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, Marcelo [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (org). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado Histórico. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E.R. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: EdUFPR, 2010, p. 41-49.